

USP usará R\$ 50 mi para financiamento da própria pesquisa

Hoje, os cientistas recebem dinheiro de fora, como da Fapesp, que em 2009 destinou R\$ 310 mi à universidade

Para ex-reitor, o maior risco do financiamento próprio é que dinheiro seja distribuído sem critérios científicos

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

Hoje dependente de agências externas de fomento, a Universidade de São Paulo lança na semana que vem um programa próprio para financiar suas pesquisas. A intenção é aumentar o impacto de seus trabalhos científicos.

A USP ajudará financeiramente até 31 dos seus grupos ou centros de pesquisa, segundo o edital já aprovado, ao qual a **Folha** teve acesso.

Os pesquisadores receberam cerca de R\$ 50 milhões no total — a Fapesp, uma das principais financiadoras dos pesquisadores da instituição, destinou R\$ 310 milhões à universidade ano passado.

A USP pretende incentivar duas frentes: grupos que trabalham com temas pouco apoiados pelas agências de fomento; grupos de diferentes áreas, já consolidados, que decidam pesquisar um mesmo tema.

“Mesmo que quase 90%

do nosso orçamento seja gasto em folha de pagamento, a USP precisa ter uma margem de recursos para incentivar pesquisas que ela mesma entenda como relevantes. Isso não vem acontecendo”, disse o reitor João Grandino Rodas.

Em relação a investigações que podem ser integradas, o pró-reitor de pesquisa, Marco Antonio Zago, citou como exemplo o câncer.

INTEGRANDO

“A USP tem grupos de excelente nível pesquisando o tema, nas ciências básicas, na bioquímica, na genética, na clínica. Mas os trabalhos não são coordenados. Queremos um programa para câncer, outro para bioenergia.”

Sobre temas ainda pouco apoiados e que precisam de mais pesquisas, Zago citou como exemplo novas práticas educacionais, que usam tecnologia ou internet.

A princípio, o programa de financiamento terá uma edição, que vai se estender de 2011 a 2013, mas poderão haver novas chamadas. O edital será lançado no dia 26.

Com o projeto de fomento, a universidade quer iniciar uma reorganização de sua produção científica. Um texto da universidade que apre-

senta o programa afirma:

“A USP é a mais produtiva universidade do país, mas continua distante dos primeiros postos consoante aos padrões internacionais. O crescimento de seu corpo de pesquisadores, a extrema fragmentação de seus grupos de pesquisa, a ênfase no volume de publicações e as ligações frágeis com o setor produtivo não contribuem para aumentar o impacto de sua produção científica”.

No último ranking Times Higher Education, por exemplo, a USP ficou fora da lista das 200 melhores universidades do mundo.

Para o ex-reitor da USP Roberto Lobo, o programa está bem montado. O principal cuidado, diz o presidente do Instituto Lobo, deve ser a escolha dos beneficiados. “O risco de promover financiamento próprio é transformá-lo em ação entre amigos.”

Segundo o edital, na seleção haverá parecer de assessoria externa e julgamento de um comitê “ad hoc”.

Na opinião de Oscar Hipólito, ex-diretor do Instituto de Física da USP de São Carlos e pesquisador do Instituto Lobo, o projeto é bem feito, mas o montante destinado aos grupos “é muito pequeno”.

SONHO DO FOMENTO PRÓPRIO

Conheça o plano de financiamento de pesquisa da USP



Pesquisador trabalha em laboratório de campus da USP em Ribeirão Preto

Objetivo
Incentivar projetos que envolvam diversas áreas do conhecimento, em áreas como publicação em revistas científicas, formação de recursos humanos e patentes

Como é hoje
Os pesquisadores recebem financiamento de agências externas federais e estaduais, como CNPq, Finep e Fapesp

A quem se destina o programa da USP
Grupos consolidados de pesquisa, grupos promissores ou centros de instrumentação (que dão apoio a diferentes áreas)

15
grupos de pesquisa consolidados, 12 grupos considerados promissores e 4 centros de instrumentação serão beneficiados

R\$ 2 milhões
para grupos consolidados, R\$ 900 mil para promissores e R\$ 1,5 milhão para centros de instrumentação, entre 2011 e 2013